

PROJETO-DE-LEI LEGISLATIVO Nº 014/2025

DE 4 DE JUNHO DE 2025

CÂMARA MUNICIPAL DO BOM JARDIM

APROVADO

VOTAÇÃO ÚNICA

FAVORÁVEIS 11 CONTRÁRIOS 0

ABSTENÇÃO 0 DATA 04/06/2025

Presidente

Nomina a Rodovia Dep. Francisco Julião Arruda de Paula no trecho que liga o povoado de Romão na PE-90 até o povoado de Pindobinha e dá outras providências.

A vereadora que este subscreve, submete à apreciação do Plenário, o seguinte Projeto-de-Lei:

Art. 1º - Fica nominado a **Rodovia Dep. Francisco Julião Arruda de Paula** o trecho que liga o povoado de Romão na PE-90 até o povoado de Pindobinha, neste município.

Art. 2º - As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta de recursos constantes de dotações orçamentárias do Poder Executivo Municipal.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Plenário, em 4 de junho de 2025.


Jêssica Maria Barbosa da Silva

(Jêssica de Jajão)

Vereadora

Justificativa:

Francisco Julião Arruda de Paula nasceu em 16 de fevereiro de 1915, no município de Bom Jardim, em Pernambuco, e passou sua infância na fazenda Boa Esperança (Espera). Estudou em um colégio interno no Recife e, aos 18 anos, ingressou na Faculdade de Direito do Recife, embora considerasse a medicina como sua verdadeira vocação. Na mesma época, comprou, junto com um colega,



o Colégio Monsenhor Fabrício, em Olinda, onde atuou como diretor e professor do ensino primário.

Em 1954, ele apoiou a criação da Sociedade Agrícola e Pecuária de Plantadores de Pernambuco (SAPPP) no Engenho Galiléia, em Vitória de Santo Antão, PE. Essa iniciativa marcou o início das Ligas Camponesas, que se espalharam pelo Nordeste e outras regiões do país, defendendo os direitos dos trabalhadores rurais e a redistribuição de terras. As Ligas Camponesas foram fundamentais na organização de sindicatos e na promoção de ações legais em defesa dos camponeses. Em 1962, Julião foi eleito deputado federal por Pernambuco, ampliando sua influência política. As ideias progressistas e revolucionárias que encontrou na faculdade o influenciaram profundamente, levando-o a começar a refletir sobre a defesa dos camponeses. Costumava dizer:

"Já que não pude fazer cirurgia em um hospital, vou tentar fazer uma cirurgia nesta sociedade que está enferma, e ver se é possível rasgar esse tumor, que é o camponês pobre, sem terra, abandonado, sem justiça, sem nada."

Julião acreditava que sem a participação ativa dos camponeses, não seria possível transformar a sociedade brasileira.

Antes de concluir o curso de Direito, em 1939, convidou alguns colegas para montar um escritório de advocacia, com o objetivo de atuar na defesa dos trabalhadores rurais e das populações mais marginalizadas.

